

O FARMACÊUTICO FRENTE AO ACESSO A MEDICAMENTOS EXPERIMENTAIS: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO DE REPERCUSSÃO NACIONAL

Thales FARIAS¹; João L. C. CAVALCANTI²

¹ Discente do curso de Farmácia da Faculdade Uninassau, Garanhuns – PE; ² Docente do curso de bacharelado em Farmácia da Faculdade UNINASSAU, Garanhuns -PE.

*E-mail: thalesfarias584@gmail.com

Introdução: Doenças raras e degenerativas sem tratamento curativo disponível, como as condições priônicas, têm motivado pacientes e familiares a buscar alternativas terapêuticas experimentais, evidenciando o funcionamento dos mecanismos regulatórios que permitem a importação excepcional e o uso compassivo de medicamentos não registrados no país. **Objetivo:** Discutir, por meio de revisão narrativa da literatura, o papel do farmacêutico na viabilização, no acompanhamento e na orientação do acesso a medicamentos experimentais no Brasil. **Materiais e Métodos:** Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Saúde, publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “uso compassivo”, “importação excepcional” e “assistência farmacêutica”. **Resultados e Discussão:** A legislação sanitária brasileira permite, em caráter excepcional, a importação de fármacos sem registro comercial quando há gravidade clínica e ausência de alternativa terapêutica, cabendo ao farmacêutico a avaliação técnica da documentação, o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, a orientação da família quanto a riscos e expectativas, e a interlocução com órgãos reguladores. A crescente repercussão midiática de casos dessa natureza reforça a relevância desse profissional na interface entre regulação sanitária, indústria farmacêutica e cuidado ao paciente. **Conclusões:** O farmacêutico exerce papel central no acesso responsável a terapias experimentais, sendo necessário maior investimento em capacitação sobre regulação sanitária e farmacovigilância na formação em Farmácia.

Palavras-chave: Uso compassivo. Vigilância sanitária. Farmacovigilância.